PRIMAVERAS ESTUDANTISDA CRISE DE 1962 AO 25 DE ABRIL

PROGRAMAÇÃO ASSOCIADA



ADRIANA CAMPOS, CARLOS GOMES E JOANA CORKER

Programa de Mediação associado à exposição Primaveras Estudantis

Dez. 2022 a Abril 2023 (datas a anunciar brevemente) Exposição 18 abr. a 25 abr.

Escolas do Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste: Escola Secundária D. Duarte, Escola EB2, 3 de Inês de Castro e Escola EB2, 3 de Taveiro (Turmas do 9.º ano)

Em plena ditadura, apesar do preto que se carrega aos ombros, muitas primaveras florescem dos fatos académicos e reclamam a participação dos estudantes nas decisões da academia. Uma delas brota literalmente de uma palavra quando, em Coimbra, a 17 de Abril de 1969, o estudante Alberto Martins diz "Peço a palavra" e interrompe o discurso do Ministro da Educação.

Em 2023, a pretexto da exposição *Primaveras Estudantis – da crise de 1962 ao 25 de Abril* no Convento São Francisco que integra as comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, desafiam-se estudantes de algumas turmas do 9º ano do Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste a reinventar as palavras, as fotografias e os manifestos daquele tempo.

Depois, pede-se a palavra às outras escolas da cidade para que as primaveras se multipliquem no tempo presente.

- Visita Encenada -



Programa de Mediação associado à exposição Primaveras Estudantis

Vários Espaços do Convento São Francisco

Sessões para escolas: 13 jan. e 16 fev. | 10h30 e 14h30, 17 fev. | 10h30

14 mar 110h20 - 14h20

24 abr. | 10h30 e 14h30

14 jan. | 11h00 (sessão professores)

Sessões para famílias: 14 jan. | 11h00 e 16h00 e 25 abr. | 16h00

Escolas: 1.º e 2.º ciclos

50 minutos

Lotação: 1 turma

Há sessenta anos, as comemorações do Dia do Estudante foram proibidas pelo Estado Novo. A polícia ocupou a recém-inaugurada Cidade Universitária em Lisboa. A repressão da ditadura não parou. Prisões, expulsões das universidades passaram a ser uma constante. O que impulsionou os estudantes a resistir e a ir contra o poder político?

Propõe-se uma visita guiada à exposição "Primaveras Estudantis – da crise de 1962 ao 25 de abril". Como nas visitas guiadas, percorremos a exposição, convidam-nos a fazer algumas pausas e são-nos mostradas coisas... Mas, e se alguma das pessoas expostas nas paredes, saísse da fotografia e viesse falar connosco? E se os documentos de valor histórico expostos ganhassem voz?! Vamos pensar sobre o que foi o viver em ditadura.

- Oficina -

OFICINA DE RÁDIO RÁDIO UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Programa de Mediação associado à exposição Primaveras Estudantis

Fev. a Abril 9 sessões + 1 gravação

Alunos do ensino secundário

No âmbito da exposição "Primaveras Estudantis", a Rádio Universidade de Coimbra propõe fornecer formação radiofónica a alunos de escolas secundárias interessados em fazer rádio. Esta formação tem a duração de 10 sessões e tem o objetivo de preparar os formandos para a realização de um trabalho final, que consiste num programa de rádio à volta das lutas estudantis, do passado ao presente. Esse programa, para além de conversa e música, incluirá também uma reportagem à volta do tema. Esta formação tem um limite máximo de 15 alunos.

CARTAZES

(título provisório)

Pedro Martins e Sérgio Rebelo

Programação associada à exposição Primaveras Estudantis

Fev. a Abril 2023 7 sessões

Alunos do ensino secundário de Artes

Tendo como ponto de partida a exposição "Primaveras Estudantis: da crise de 1962 ao 25 de Abril", propõe-se um conjunto de oficinas destinado à criação de artefactos de comunicação, designadamente cartazes, revisitando a importância estratégica do formato do cartaz nas formas da luta estudantil em Portugal durante o Estado Novo e adaptando-as às possibilidades de comunicação e criação oferecidas pelos novos media. Espera-se que, durante o período das oficinas, os participantes reflitam sobre o impacto do cartaz nas revoluções estudantis das décadas de 1960 e 1970 e colaborem no desenho de uma ferramenta digital para desenhar cartazes. A ferramenta desenvolvida será também utilizada pelos participantes no apoio do desenho de cartazes que incidem sobre temáticas consideradas urgentes no contexto atual.

As oficinas destinam-se a estudantes do ensino secundário.



CRUZADA DAS CRIANÇAS

AFONSO CRUZ E RUTE ROCHA Gato que ladra

Programação associada à exposição Primaveras Estudantis

Blackbox

12 fev. | 16h00 (famílias) 13 fev. | 10h30 e 14h30 (escolas/instituições)

M/6

50 minutos

Os miúdos desta Cruzada das Crianças estão fartos de super-heróis cheios de músculos e reivindicam protagonistas mecânicos, cientistas "ou desempregados como o pai". Reivindicam os direitos!

Destinado a crianças maiores de 6 anos e respetivas famílias, a peça baseia-se num dos mais estranhos e fantasiosos episódios medievais que sucedeu em 1212, e ficou conhecido como **Cruzada das Crianças** que no imaginário popular conta que inúmeras crianças se juntaram para tomar a Terra Santa. Neste século, temos uma cruzada moderna, de crianças que decidem sair para as ruas a reclamar certas coisas essenciais, que passámos a achar que são utopias. Entre burocracias e sonhos, somos levados, através das palavras de Afonso Cruz, a viajar pelo olhar exigente das crianças.



MÁ EDUCAÇÃO PEÇA EM 3 ROUNDS

Inês Barahona e Miguel Fragata / Formiga Atómica

Programação associada à exposição Primaveras Estudantis Celebrações do Dia Mundial do Teatro

> Grande Auditório 25 mar. | 16h00 60 minutos M/6

O que é a Educação? Como se educa? O que se educa? Educa-se para quê? Para onde? Quem define o que é o futuro? Como se pode saber se estamos preparados para o futuro? E como se pode estar preparado para o futuro com fórmulas do passado?

Se a educação precede sempre um momento da vida em que se está fora dela, se está "formado", como se diz, como é que a educação pode fugir à armadilha do passado? Como é que ela pode criar os espaços que permitem que uma criança educada ontem possa romper com a linha do tempo amanhã e usar qualquer coisa que foi aprendida num tempo anterior para rebentar com esse tempo e abrir o espaço do futuro? Se nos limitamos a reproduzir modelos educativos, ou se fechamos a educação num pequeno período da vida, corremos o risco de nos tornar obsoletos muito rapidamente.

20% da população mundial está sujeita a educação formal. Uma em cada 5 pessoas. E envolvidos nesse fenómeno estão milhares de professores, auxiliares, gestores e administradores. E o que é mais estranho é que o pensamento dessas pessoas todas sobre o sentido da sua vida e do seu trabalho não é tido em conta no pensamento das políticas e na definição de estratégias relativas à educação. Interessa-nos explorar não só o espaço da educação formal, mas também espaços de educação não-formal, ao longo da vida: creches, jardins de infância, escolas básicas, preparatórias, escolas secundárias, faculdades/universidades, centros de formação, universidades sénior...

A partir de uma pesquisa alargada sobre a educação, em cena poderemos vir a assistir a um combate: entre gerações, entre ideologias, entre estruturas de poder.

- Teatro/Percurso -



CANDELABRO BANDEVELUGO

(projeto em criação)

Programação associada à exposição Primaveras Estudantis

Convento São Francisco

20 abr. | 10h00 e 14h30 (escolas/instituições) e 19h00 (público em geral) M/6

Candelabro é um Museu itinerante que se encaixará noutros que o queiram receber. Um Museu que transporta um percurso performativo arquitetado a partir da interferência da propaganda na Pedagogia do Estado Novo.

Para inventar este museu convidámos um conjunto de artistas, provenientes de variadíssimos sectores de atividade artística. Cada uma/um terá à sua responsabilidade a conceção da matéria a colocar em cada uma das salas.

Após isto, uma atriz e um ator, os guias e curadoras/es deste museu, criarão um percurso performativo que conduzirá os visitantes, pelas diferentes salas deste museu.

"Que o estado seja tão forte que não necessite de ser violento." António O. Salazar

Candelabro é uma visita guiada a um museu. Este museu, ao contrário da expectativa das/os alunas/os, gerada por uma comunicação maquilhada, tem uma missão omitida. Ao longo do trajeto, o público será provocado por algumas performances que ajudem a conduzir as/os estudantes no sentido de uma resposta. Sim. Este espetáculo é inclinado e trabalha no sentido de conquistar uma resposta afirmativa à questão:

A soberania dos Estados membros da União Europeia deve ser centralizada?



PARLAMENTO GRIMM BESTIÁRIO

Programação associada à exposição Primaveras Estudantis

Blackbox
21 Abr. | 14h30 (escolas/instituições)
22 Abr. | 16h00 (famílias)
M/6
90 minutos

Os famosos Irmãos Grimm cansaram-se de recolher e reescrever tantas histórias com tantas personagens. Surgiu então a feliz ideia de submeter as várias figuras dos seus contos infantis a um concurso, de onde apenas uma poderá sair vencedora - condenando as restantes ao esquecimento total. Cabe à plateia o difícil papel de votar na personagem que tiver o melhor desempenho ao longo das três provas: bondade, astúcia e beleza. Até porque no fim, apenas uma personagem poderá ficar nas eternas histórias dos irmãos Grimm. Será que consegue escolher?

Parlamento Grimm é um espetáculo participativo inspirado nos contos tradicionais infantis, adaptando a sua linguagem à atualidade e transformando-os numa reflexão sobre a democracia, a liberdade, os regimes totalitários e a censura. Partimos de contos que habitam o imaginário de todas a idades para abrir a discussão sobre temas contemporâneos como a identidade de género, as classes sociais ou a honra. Desenhámos um concurso que mimetiza os programas televisivos do género, com o atroz objetivo de fazer esquecer dois dos personagens - pondo ainda, sobre a mesa, a temática da memória e da tradição oral. Estas várias camadas fundem-se num espetáculo com um aparente tom leviano que se vai tornando progressivamente mais subversivo, capaz de captar o interesse num vasto espectro de idades. A última palavra, essa, será sempre do espetador, que terá de optar entre a possibilidade da revolução e a subordinação ao sistema vigente.

PRIMAVERAS ESTUDANTIS

Programação associada à exposição Primaveras Estudantis

18 Dez. | 15 Jan. | 12 Fev. | 12 Mar. | 23 Abr. | 15h30 M/6 60 minutos

Uma vez por mês, ao domingo, há uma visita guiada, acompanhada, à exposição "Primaveras Estudantis". Propomos um percurso que evoca os movimentos de oposição política e cultural à ditadura do Estado Novo protagonizados pelos estudantes. Uma visita que aborda múltiplas dimensões sobre a contestação estudantil, que esteve na origem das crises académicas dos anos 60, procurando compreender as motivações e as causas de uma geração de estudantes inconformada, que desafiou e contestou a ordem social e cultural dominante, reclamando outros valores e novas formas de emancipação.

PRIMAVERAS ESTUDANTIS

(Programa a anunciar brevemente)

Coorganização Associação Académica de Coimbra

Programação associada à exposição Primaveras Estudantis

Datas e horários a definir

Conjunto de conferências, que pode assumir diferentes formatos, desenhadas com a participação da Associação Académica de Coimbra. Além de recordar acontecimentos e os atores das lutas que estiveram na origem das crises académicas dos anos 60 do século XX, a programação associada à exposição "Primaveras Estudantis: da crise de 1962 ao 25 de abril" tem a intenção de adicionar ao discurso memorial uma outra camada discursiva que incite a questionar o nosso tempo. O passado é também um meio das comunidades projetarem o futuro, de despertar a imaginação utópica inspiradora de novos combates e revoluções.